Componente curricular: HISTÓRIA

8º ano – 2º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – Conjuração Baiana

OBJETIVO ESPECÍFICO

* Ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a Conjuração Baiana por meio de diferentes análises historiográficas e leitura de documentos históricos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana.

Os caminhos até a independência do Brasil.

HABILIDADES

EF08HI05: Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

EF08HI11: Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula 1

O objetivo desta aula é dar início ao processo de aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes sobre a Conjuração Baiana. Para isso, propomos a utilização de um *site* criado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). A UFF criou uma plataforma colaborativa para estudo das revoltas coloniais, com documentos, textos analíticos, vídeos com entrevistas e imagens. Seu endereço na internet é o seguinte: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?revoltas_categoria=1798-inconfidencia-baiana>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Nesta aula, sugerimos o trabalho com um vídeo que pode ser acessado na internet, disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?revoltas_categoria=1798-inconfidencia-baiana>>.

Acesso em: 28 set. 2018. Antes de apresentar o vídeo à turma, explique aos estudantes o significado da palavra “conjuração”: associação de pessoas que, secreta ou clandestinamente, conspiram contra um governo.

O vídeo, que tem a duração de 21 minutos, traz entrevistas com vários historiadores sobre a Conjuração Baiana. Permita que os estudantes assistam ao vídeo sem interrupções. Ao final, pergunte a eles sobre os aspectos ou as informações que mais lhes chamaram a atenção. Anote as respostas na lousa.

Em seguida, divida a turma em pequenos grupos. Os grupos vão assistir novamente ao vídeo, desta vez, acompanhados de uma sequência de perguntas para orientar a exibição.

* Podemos dizer que a Conjuração Baiana aconteceu na mesma época que a Inconfidência Mineira?
* Que outros nomes têm sido atribuídos à Conjuração Baiana?
* Quais eram as reivindicações do movimento?
* Quem participou do movimento?
* Quais são as diferenças entre a Conjuração Mineira e a Baiana?
* O que aconteceu com as lideranças do movimento?
* Que movimentos estrangeiros influenciaram a Conjuração Baiana?
* Quem eram os autores dos “pasquins” ou panfletos revolucionários?

Aula 2

O objetivo desta aula é orientar os estudantes no exame de documentos da Conjuração Baiana, por meio dos quais eles poderão verificar algumas das respostas que anotaram assistindo ao vídeo na aula anterior.

Apresente aos estudantes os documentos a seguir. Os cinco primeiros documentos são trechos dos bilhetes e manuscritos divulgados ou fixados nas paredes pelos revoltosos, em 1798. O último documento é uma análise feita pela historiadora Patrícia Valim. Todos os documentos são encontrados no *site* da UFF, mencionado anteriormente.

**Documento 1: Bilhete para o Padre dos Carmelitas Descalços, agosto de 1798.**

“Rmo. Em Cristo Padre Prior dos Carmelitas Descalços e para o futuro general em chefe da Igreja Bahiense [...] quer e manda o povo que seja feita a sua revolução nesta cidade por consequência de ser exaltada a bandeira da igualdade, liberdade e fraternidade popular [...] manda que todo sacerdote regular e irregular assim o aprove [...].”

Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/wp-content/uploads/2013/07/INC1798-11-Bilhete-I.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Peça aos estudantes que identifiquem as palavras ou expressões que revelam a influência da Revolução Francesa neste documento. Eles devem identificar o seguinte trecho: “ser exaltada a bandeira da igualdade, liberdade e fraternidade popular”.

**Documento 2: Aviso assinado “povo bahiense”, um dos muitos espalhados pela cidade de Salvador, em 1798.**

“Animai-vos, povo bahiense, que está para chegar o tempo feliz de vossa liberdade; o tempo em que todos seremos irmãos; o tempo em que todos seremos iguais [...] seguem o partido da Liberdade.”

Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=avisos-i>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Peça aos estudantes que identifiquem as palavras ou expressões que revelam, neste documento, o caráter independentista do movimento. Eles devem indicar o uso da palavra “liberdade”, nos seguintes trechos: “[...] está para chegar o tempo feliz de vossa liberdade” e “[...] seguem o partido da Liberdade”.

**Documento 3: Bilhete para o General, agosto de 1798.**

“O Povo Bahiense e Republicano na seção do 19 do presente mês houve por bem eleger e com efeito ordenar que seja V. Exa. invocado compativelmente como Cidadão Presidente do Supremo Tribunal da Democracia Bahiense para as funções da futura revolução que segundo o Plebiscito se dará princípio no dia 28 do presente, pelas duas horas da manhã [...] segredo, segredo, segredo etc.”

Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=bilhete-ii>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Peça aos estudantes que identifiquem, neste documento, as palavras ou expressões que revelam o caráter separatista do movimento. Isso pode ser identificado nas seguintes expressões: “Supremo Tribunal da Democracia Bahiense”; “plebiscito”; “segredo, segredo, segredo”.

**Documento 4: Impresso assinado pelo “Povo Bahiense em consulta dos Deputados e Representantes que são 392 Entes”, 1798.**

“O Povo Bahiense e Republicano ordena; manda e quer que seja feita nesta cidade e seu termo para o futuro a sua memorável revolução; portanto manda que seja punido com morte natural para sempre todo aquele e qualquer sacerdote que [...] persuadir aos ignorantes e fanáticos com o que for contrário a Liberdade e bem do Povo [...] o sacerdote que concorrer para a dita revolução seja reputado concidadão como condigno.”

Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=prelo-i>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Peça aos estudantes que identifiquem, neste documento, as palavras ou expressões que revelam as ameaças feitas aos membros da Igreja que não colaborassem com o movimento. Isso pode ser visto no seguinte trecho: “[...] seja punido com morte natural para sempre todo aquele e qualquer sacerdote que [...] persuadir aos ignorantes e fanáticos com o que for contrário a Liberdade e bem do Povo [...]”.

**Documento 5: Impresso assinado pelo Povo Bahiense e Republicano, 1798.**

“O Povo Bahiense Republicano ordena manda e quer que para o futuro seja feita nesta Cidade e seu termo a sua muito memorável revolução [...] invoca a todos aqueles [...] militares, homens pardos e pretos [que] sejam constantes ao bem comum da liberdade [...] que cada um soldado tenha de soldo dois tostões por cada dia [...]. Cada um soldado e cidadão, mormente os homens pardos e pretos que vivem escornados e abandonados, todos serão iguais, não haverá diferença, só haverá liberdade igualdade e fraternidade [...]. Aquele que se opuser à Liberdade Popular será enforcado sem mais apelação.”

Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=avisos-v>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Peça aos estudantes que identifiquem, neste documento, as palavras ou expressões que revelam:

a) a participação de grupos do povo e não apenas das elites (“militares, homens pardos e pretos”);

b) os ideais de transformação social contra a desigualdade (“[...] os homens pardos e pretos que vivem escornados e abandonados, todos serão iguais, não haverá diferença, só haverá liberdade igualdade e fraternidade [...]”);

c) o emprego da violência como estratégia revolucionária (“Aquele que se opuser à Liberdade Popular será enforcado sem mais apelação”).

**Documento 6: texto da historiadora Patrícia Valim.**

“Em 8 de novembro de 1799, quatro homens foram enforcados e esquartejados em praça pública na cidade de Salvador. Condenados por conspirarem contra a Coroa de Portugal, os alfaiates João de Deus do Nascimento e Manuel Faustino dos Santos Lira, e os soldados Lucas Dantas de Amorim Torres e Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga participaram do movimento que ficou conhecido como Conjuração Baiana, ou Conjuração dos Alfaiates. Era o fim de um processo deflagrado no ano anterior, quando, em 12 de agosto, a população de Salvador fora convocada, por panfletos afixados em locais públicos da cidade, para uma “revolução” que instituiria uma “república democrática” no Brasil. A documentação sugere que a composição social da Conjuração Baiana de 1798 ficou circunscrita às médias e baixas camadas daquela sociedade desde os primeiros momentos do inquérito. No entanto, denúncias sobre a participação de homens ricos e poderosos no movimento chegaram a Lisboa, mas não foram adiante. Os homens de posses ofereceram à Justiça alguns de seus escravos, como se eles fossem, junto com outros suspeitos já arrolados, os únicos participantes da conspiração, permitindo que seus senhores saíssem ilesos da investigação.”

VALIM, Patrícia. O preço da Liberdade. *Revista de História*, 17 set. 2007. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/wp-content/uploads/2017/02/O-Pre%C3%A7o-da-Liberdade-Revista-de-Hist%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Peça aos estudantes que identifiquem trechos, palavras ou expressões neste documento que confirmam a seguinte opinião da autora sobre a Conjuração Baiana: “A Conjuração Baiana de 1798 mobilizou insatisfações da elite privilegiada, mas acabou com a execução de mulatos pobres”. Os trechos a serem identificados são os seguintes: “[...] quatro homens foram enforcados e esquartejados”; “alfaiates [...] soldados”; “Os homens de posses ofereceram à Justiça alguns de seus escravos, como se eles fossem, junto com outros suspeitos já arrolados, os únicos participantes da conspiração, permitindo que seus senhores saíssem ilesos da investigação”.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Apresente as seguintes questões aos estudantes:

1. Como você aprendeu, a palavra conjuração significa “associação de pessoas que, secreta ou clandestinamente, conspiram contra um governo”. Nas repúblicas democráticas, quase não existem mais conjurações. Você saberia dizer por quê?

2. Você estudou que a Conjuração Baiana – também chamada de Revolta dos Alfaiates – teve influência das ideias da Revolução Francesa. Você conhece ou segue algum movimento ou moda originado em outro país? Qual? Como tem acesso a essas ideias?

Gabarito

1. Espera-se que os estudantes reflitam que a possibilidade de substituir os governantes pelo voto e a liberdade de expressar as opiniões políticas e de se organizar diminuíram a necessidade de revoltas e, portanto, de violência. Alguns estudantes podem notar que, no entanto, ainda hoje existem países em que o povo não tem liberdade política. São os países governados por ditaduras.

2. Resposta pessoal. Esclareça aos estudantes que o movimento, nesse caso, não precisa ser necessariamente político. Pode ser uma tendência cultural, de moda ou um estilo musical com influência sobre o comportamento.

AUTOAVALIAÇÃO

Sugira aos estudantes que respondam às seguintes questões:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Durante as aulas, eu:** | **SIM** | **NÃO** |
| Prestei atenção nas explicações do professor e participei das atividades em sala de aula? |  |  |
| Assisti ao vídeo apresentado buscando obter as informações solicitadas? |  |  |
| Li os textos indicados procurando compreender e selecionar as ideias solicitadas? |  |  |